

Primeiro-ministro chinês Li Qiang inicia visita oficial aos Emirados Árabes Unidos

O primeiro-ministro chinês, Li Qiang, chegou a Abu Dhabi na quarta-feira para uma visita oficial aos Emirados Árabes Unidos (EAU) a convite do vice-presidente e primeiro-ministro dos EAU, Sheikh Mohammed bin Rashid Al Maktoum.

A chegada de Li marca a segunda e última etapa de sua viagem de quatro dias pelo Oriente Médio, que começou na Arábia Saudita na terça-feira.

Laços bilaterais constante crescimento

Desde que a China e os EAU estabeleceram relações diplomáticas há 40 anos, os laços bilaterais mantêm um forte impulso de crescimento, com a amizade entre os dois países se fortalecendo e continuando a florescer.

Novo plano para os laços China-EAU

Em maio, o presidente chinês, Xi Jinping, e o presidente dos EAU, Sheikh Mohamed bin Zayed Al Nahyan, elaboraram um novo plano para os laços China-EAU, traçando o curso e injetando um forte impulso para o avanço das relações e da cooperação bilaterais.

Cooperação prática e intercâmbios culturais

Sob a orientação estratégica dos dois chefes de Estado, as relações China-EAU se desenvolveram de forma abrangente, rápida e profunda, com cooperação prática vários campos se aprofundando e os intercâmbios culturais se tornando cada vez mais ativos.

Comunicação e coordenação plataformas multilaterais

Os dois países mantiveram estreita comunicação e coordenação plataformas multilaterais, contribuindo continuamente para a paz, a estabilidade, a prosperidade e o desenvolvimento da região e do mundo geral.

Perspectivas para o futuro

Guiado pelo importante consenso alcançado pelos dois chefes de Estado e aproveitando a oportunidade do 40º aniversário dos laços diplomáticos entre os dois países, Li espera ter intercâmbios profundos com líderes dos EAU e pessoas comprometidas com a amizade China-EAU vários setores para aprofundar e solidificar a parceria estratégica abrangente China-EAU e alcançar mais resultados frutíferos nos intercâmbios e cooperação vários campos.

Por quê eles pensam que ele é o ungido de Deus: uma análise da retórica de Donald Trump

É possível entender por que os republicanos aplaudiram quando Donald Trump afirmou repetidamente que Deus era seu principal apoiador, declarando com certeza que ele tinha Deus de seu lado. Para os fiéis reunidos na convenção nacional republicana Milwaukee na noite de quinta-feira, nada disso teria soado como exagero - e não apenas porque seu candidato à presidência dos EUA sobreviveu a um atirador. Também é porque Trump tem estado uma seqüência incrível de sorte - uma que talvez esteja prestes a terminar.

Um momento providencial

Claro, foi o tiroteio e a capacidade de Trump de sacudir a lesão, levantando o punho defesa ensanguentada, que o ex-presidente tinha mente quando falou de "um momento providencial". O tiroteio e a capacidade de Trump de se recuperar rapidamente levaram seus fiéis mais devotos a vê-lo como um mártir vivo à sua causa. O Partido Republicano já se havia transformado um culto de personalidade. Mas ver delegados usando bandagens seus ouvidos direitos como um sinal de amor e identificação com seu líder é perceber que esse culto se tornou messiânico.

A sorte de Trump

Mesmo o republicano mais ateu pode ter se perguntado se Trump realmente tem um amigo lá cima. Por três semanas seguidas, tudo correu bem para ele.

A seqüência quente de Trump começou com o debate televisionado contra Joe Biden no final de junho - um debate que, é importante lembrar, geralmente ocorreria no outono, mas não ocorreu mais cedo porque a equipe Biden insistiu que deveria acontecer mais cedo. Foi um desastre de 90 minutos para o presidente, que, quando não lutava para completar frases, olhava vazio no espaço, parecendo todos os 81 anos de sua idade.

Isso desencadeou um pânico entre os democratas, três longas semanas de angústia interna à medida que os anciãos e chefes procuravam navegar entre o orgulho e a teimosia de um presidente que eles acreditam merecer respeito por um mandato consequente e um partido cada vez mais convencido de que ele não apenas perderá a Casa Branca, mas também levará os candidatos democratas para a Câmara e o Senado para baixo com ele. Esse processo pode chegar ao seu clímax este fim de semana, mas não antes de oferecer a Trump um contraste delicioso: democratas divididos e distraídos, republicanos unificados e focados.

Enquanto isso, os tribunais têm sorriso para Trump, seja por seis juízes do Supremo Tribunal, três dos quais foram nomeados por ele, concedendo aos presidentes imunidade quase total para seus atos oficiais, ou por um juiz nomeado por Trump descartando o que muitos consideravam o melhor dos casos legais contra ele, relacionado à sua suposta retirada de documentos classificados.

Isso permitiu que ele se sentasse e desfrutasse do show. Ele assistiu enquanto, por exemplo, Biden deu um desempenho decente uma coletiva de imprensa pós-OTAN, dando respostas detalhadas sobre política externa - enquanto tudo o que as pessoas lembram é que ele apresentou Volodymyr Zelenskiy como "Presidente Putin" e se referiu a Kamala Harris como "Vice-Presidente Trump".

Um homem com sorte

Mas são os eventos do tiroteio e do debate de televisão que servem como eventos de encadernação nestas poucas semanas marcantes, reforçando o quadro escolhido por Trump para a campanha: forte contra fraco. Como disse um Democrata sênior a mim: "Os republicanos têm um homem das quais as balas ricocheteiam. Nós temos um homem que não consegue lidar com uma escada de voo." As pesquisas são tristeza si mesmas para os democratas, com Trump liderando Biden todos os estados-chave, bem como território democrata tradicionalmente sólido -

com Virgínia e mesmo, incrivelmente, Nova Iorque agora considerados "estados batalha". Não é de admirar que os republicanos estivessem falando esta semana de uma derrota esmagadora novembro.

Então, apenas para garantir que nenhuma parte da narrativa fosse insuficientemente vívida, enquanto Trump era aclamado como um messias Milwaukee, Biden contraiu o Covid-19. Agora ele está isolado, todos os sentidos possíveis.

Talvez seja possível ser muito sortudo. Trump está tão à frente, seus números tão fortes, que os democratas aumentaram sua pressão pós-debate para que Biden saia da corrida. Inicialmente particular e depois, quando Biden se recusou a ceder, publicamente por meio de vazamentos bem colocados, líderes congressionais, grandes doadores e, possivelmente, o cérebro político mais afiado do partido, a ex-presidente da Câmara Nancy Pelosi, esboçaram para o presidente que ele não pode vencer. "Está acabado", diz um veterano do partido. "Ele estará fora daqui segunda-feira."

Se isso estiver certo, então o streak de sorte de Trump certamente estará encerrado. Sua campanha toda tem sido baseada Biden ser seu oponente. Enfrentar alguém mais significa que três fundamentos da corrida seriam alterados. Primeiro, a atenção da mídia se desviaria dele para o objeto reluzente de um novo candidato democrata. Em segundo lugar, ele, não seu oponente, seria a pessoa mais velha na corrida. E terceiro, Trump não deveria mais ter a mensagem "mudança" - tão poderosa nesta era de anticorrupção - para si mesmo.

Isso último depende de quem os democratas escolherem e como eles o fazem. Se Biden desistir e houver uma rápida coroação de sua vice-presidente, Harris, então Trump a classificará como o status quo. Haverá um barulho de sinais racistas e misóginos, junto com um esforço relacionado para apresentá-la como carente de mandato democrático e perigosamente de esquerda.

Mas há outra maneira de fazê-lo. Mesmo alguns dos apoiadores de Harris preferem uma mini-primária, que poderia ser uma fortnight ou pouco mais de debates na televisão antes dos 4.000 ou mais delegados democratas votarem. Não o suficiente, para se certificar, mas isso concederia alguma legitimidade democrática ao vencedor final e ofereceria ao menos uma vislumbre de quem floresce e quem se desfaz sob escrutínio nacional. A votação si deve ocorrer antes da convenção democrata Chicago 19 de agosto, para que essa reunião possa ser uma exibição vez de uma luta no chão.

Eu sei - estamos nos adiantando. Mas à medida que os democratas se aproximam de um fim de semana crucial, eles devem saber que têm pouco o que temer do que possa estar à frente. Uma competição poderia demonstrar a energia e o vigor do partido, sua profundidade de novo talento, desenhando a comparação com o culto sinistro que eles se opõem. Dado o número de americanos que disseram por um ano ou mais que querem uma escolha diferente de Trump v Biden, há cada chance que a eleição possa ser derrubada, com as pesquisas parecendo radicalmente diferentes quase imediatamente.

E Trump mostrou novamente na noite de quinta-feira como é facilmente derrotável. Seus redatores de discursos queriam que ele adotasse uma postura mais branda e gentil - um homem abatido por seu encontro com a morte, inclinado à cura e à unidade nacional. Ele conseguiu isso por um tempo. Mas logo ele se desviou do Teleprompter, com divagações longas nos velhos sucessos mais escurinhos: "louca" Pelosi, imigrantes como uma "invasão" de assassinos e criminosos, a eleição que lhe foi roubada.

As apostas estão altas demais, para os EUA e o mundo, para que os democratas cedam a corrida de 2024 a Trump, o que faria uma candidatura continuada de Biden. A esperança é que Biden mesmo conclua isso nos próximos dois dias e realize o que será seu último grande ato de serviço público. Porque, independentemente do que os fiéis republicanos possam dizer, essa decisão não está nas mãos do Todo-Poderoso - está nas mãos de seres humanos que, por mais medos e fragilidades que possam ter, precisam atuar e atuar agora.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: realsbet é confiavel

Palavras-chave: **realsbet é confiavel - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-28